

Ribeiro dos Santos

Surge um Povoado



Por: Iodete da Silva



Ribeiro dos Santos

2006

Apresentação

“*Ribeiro dos Santos Surge um Povoado*”, não tem a pretensão de contar a história do Distrito, mas, principalmente, através das memórias, registrar o surgimento de um povoado. Falar de um tempo distante, rememorar, rever, e acima de tudo, permitir que as novas gerações obtenham algum conhecimento sobre sua origem.

Trata-se, especificamente, de reflexões de um tempo vivido, lembranças de pessoas com idades e ideologias diferenciadas, mas unidas por uma razão maior: o amor pelo local de nascimento e a vontade de dividir, ainda que, sucintamente, um pouco do passado com o presente e estimular o gosto pela pesquisa.

Você que fez parte ou tomou conhecimento dos relatos e não foi citado, não se sinta esquecido. Objetivamos divulgar lembranças, reflexões dos primórdios da formação de um povoado, uma história parte vivida e parte contada por outrem.

O trabalho ora divulgado situa “*Nossa Terrinha*” num tempo e num espaço restrito; porém, ao nível das emoções, certamente pretende ocupar o espaço e o tempo do mundo.

Esta obra pode ser aprimorada ou mesmo recontada por quem se sentir apto para tal. Este é apenas um ponto de partida, pois a história não é estática, é dinâmica e somos nós quem a fazemos.

A todos que colaboraram, nossos agradecimentos.

Os autores.

Como chegamos a este relato

Através de dados retirados da revista “**Município de Olímpia**”, da “**História dos Símbolos do Município de Olímpia**” Prof. José Sant'Anna” e das memórias de:

- Antônio Cipriano Garcia
- Jocelino Cipriano Leal
- Iraídes Batista Garcia (Laíde)
- Profa. Céris Regina Garcia (graduada em História)

Redação, pesquisa, organização e fotografias:

Profa. Iodete da Silva (Detinha) graduada em Letras

Revisão:

Profa. Mestranda Luciana Pissolato de Oliveira

Ribeiro dos Santos

(Ex-Distrito de Baguassú)

Ribeiro dos Santos foi elevado a Distrito de Paz pelo Decreto N.º 9.775, de 30 de Novembro de 1938 e foi solenemente instalado no dia 1.º de Janeiro de 1939.

Não obstante ser um dos mais novos Distrito do Município de Olimpia, Ribeiro dos Santos tem progredido de acordo com as suas possibilidades, que se apresentam, cada vez, mais promissoras.

ALGUNS DADOS SOBRE O DISTRITO

Altitude da localidade	597.199
Renda Municipal	41.951\$400
Farmadas:	
Santo Antonio—Prop. Ludovico de Oliveira Borges.	Agentes negocios . . . 1 Negociante de aves e ovos 1 Entrepote de latic. 1

São Roberto — Prop. Hermenegildo Manóla.

Dentistas:

Jarbas Rangel Pulino
Alcides Fortes

Cartório de Paz e Registro Civil

Oficial: José Castanholi

Dados demográficos:

1940

Casamentos	31
Nascimentos	123
Óbitos	9

Escrituras lavradas

Durante o ano foram lavradas no Cartório de Paz e Registro Civil, 23 escrituras no valor de R\$

123.100\$000

Comercio:

A vida comercial do Ribeiro dos Santos está assim representada:

Armazem de secos e molhados	10
Bars	1
Botequins com bebidas	2
Loja do fazendas	2
Padarias	2
Agouques	2
Barbearias	4
Alfaiatarias	2
Sapatarias	2
Neg. de laticínios	39
Invernistas de gado	9
Mercadores de gado	3



Sebastião Paulista de Souza
Alcaide da Prefeitura

Pela industria:

Além de 1 oficina de carpintaria, Rib. dos Santos conta com 1 maquina para o beneficiamento de arroz e 1 maquina para o beneficiamento de algodão, denominada «Úzina Santa Fé».

Instrução Publica:

O distrito conta com um Grupo Escolar do Estado e funcionando com 4 classes, apresentando o seguinte numero de alunos matriculados:

Masculinos	87
Femininos	86
Total	172

É diretor desse estabelecimento de ensino, o professor Faustino Pedrosa.

Em Olimpia! Bar do Manoel

Numero de predios coletados	113
Valor do imposto predial urbano	6.187\$200

Salão Cunha

João Cunha

Barbeiro e Cabeleireiro — Atende a domicilio
Rua S. João n.º 541 — OLÍMPIA.

Religião:

O distrito possui 2 templos, sendo 1 católico, denominado Capela de Santo Antonio de Padua, pertencente à Paroquia de Guaraci, e o outro prabitario com bom numero de adeptos.

Rodovias:

Ribeiro dos Santos, dista 16 quilômetros e 700 metros da sede municipal e é servido por boa estrada de rodagem e pela Companhia Ferroviaria S. Paulo Goiaz.

Melhoramentos:

Possui serviços postal, telefonico e telegrafico.

Ruas e Avenidas:

Ribeiro dos Santos conta com as seguintes ruas e avenidas:
Ruas: 15 de No.

vembro, 7 de Setembro e 13 de Maio.
Avenidas: Washington Luiz, Julio Prestes, Julio Mesquita e João M. de Barros.

Alamedas: Manoel Loureiro, Miguel, Ir. Dr. Werneck, Nestor Cunha, Leonardo Posela Segundo e Silvestre de Lima.

Numero de propriedades agricolas, segundo suas áreas

Até 5 alqueires	24
Até 10 alqueires	24
Até 25 alqueires	47
Até 50 alqueires	24
Até 100 alqueires	12
Até 250 alqueires	6
Até 500 alqueires	3
De mais de 500 alqueires	0
TOTAL	152

Propriet. cafezeiras: 42
Propriet. café: 110
Valor das propriedades: 4.383.000\$000

Irmãos Castro

Alfaiates

Escolhido sortimento de Linhos, Brins e Casemiras — Confeções impeccáveis

Rua 9 de Julho, 1032 - Olimpia

Ribeiro dos Santos - Surge um Povoado



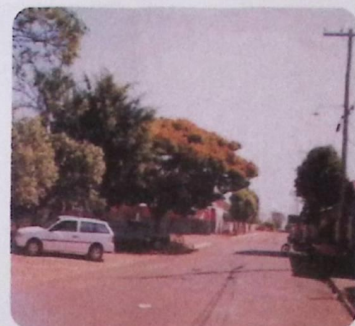
1. Primórdios

O povoado de Ribeiro dos Santos surge com a construção da Estrada de Ferro, na administração do então Prefeito de Olímpia: Dr. Mário Vieira Marcondes.

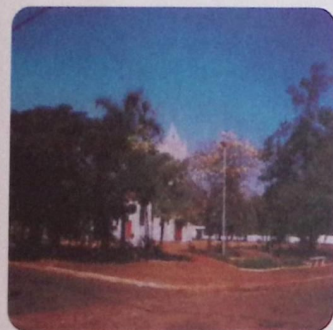
Miguel Irano, morador da região, também conhecido por 'Miguel Queijeiro', casou-se com a viúva Maria Claudina Cândido, tornando-se assim proprietário de boa quantidade de terras, o que possibilitou a doação de cinco alqueires para a construção da Estação da Estrada de Ferro, marco do surgimento do novo povoado.



1943

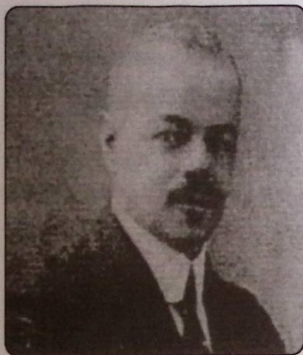


Dona Maria Claudina também doou, ao Bispado de Jaboticabal, 88 m² de terreno, onde seria construída a Igreja de Santo Antônio.



Praça Miguel Irano - 2005

Em 1927, sob orientação do Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, bacharel em Direito e jornalista, além de realizador de grandes reformas e retificações nas estradas de ferro sorocabana e araraquarense, estendeu a linha férrea, já operando entre Bebedouro e Olímpia, até Nova Granada. A estação do quilômetro 88779, oficialmente inaugurada em 28 de junho de 1931, foi denominada de Ribeiro dos Santos, em homenagem ao ilustre paulista de Pirassununga.



DR. Gabriel Ribeiro dos Santos

* 03/08/1873 + 18/04/1938

Do nome desse ilustre paulista originou-se o nome do Distrito
Ribeiro dos Santos.

Trabalharam na construção da estrada doze índios e dez portugueses. Todo material usado (tijolo, telhas e madeira) era puxado pelos carreiros, sob orientação do Sr. José Cipriano Leal.

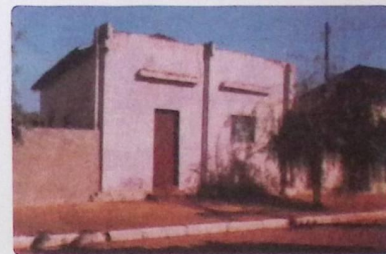
Dentre os portugueses que atuaram na construção da estrada de ferro, o Sr. Manuel Augusto Simões (Castanhola), prevendo a formação de uma comunidade, decidiu fixar residência no local, onde abriu um armazém de secos e molhados, dando assim início ao comércio do povoado.



Francisco 1a. Casa Comercial Castanhola

Outras casas, a partir de então, foram surgindo: o açougue do Juca Gonçalves, a padaria do Juquinha, as casas do José Cipriano Leal, a farmácia do Ludovico, o bar do primo Trevizan; e assim constituiu-se o pequeno povoado, em torno da hoje Praça Miguel Irano e na Rua Dr. Júlio Prestes.

Primeiros Casarões



1983



2005

Inicialmente, Ribeiro dos Santos foi Distrito de Baguaçu. Porém, em 30 de novembro de 1938, através do Decreto nº. 9775, o vilarejo foi elevado a Distrito de Paz e solenemente instalado no dia 1º de janeiro de 1939.



ua Dr. Werneck - 1981



2005

2. Capela de Santo Antônio

Em 1930, alguns cidadãos notáveis, como Emígdio Alves Garcia, José Cipriano Leal, Lucírio José da Silva e Jerônimo Cipriano Garcia, formaram uma comissão e trabalharam, junto à comunidade, para a construção da Igreja.

Inicialmente ela tinha a frente voltada para o oriente (em direção ao nascer do sol). Com os trabalhos do carpinteiro João Diogo, foi fincado um cruzeiro em cedro à esquerda da construção, mas como a madeira era verde, o cruzeiro transformou-se numa árvore imensa, a qual precisou ser cortada no decorrer do tempo.

Assim, a frente da Igreja foi mudada para ocidente (em direção ao pôr do sol), como hoje se encontra, e um novo cruzeiro foi fixado.

A primeira missa foi rezada pelo padre Miguel Tiebler no dia 13 de junho de 1930, em homenagem a Santo Antônio de Pádua, padroeiro da capela.



Igreja Santo Antônio de Pádua - 1983

3. Escola

Entre 1928 e 1930 iniciou-se no recém-criado povoado a primeira escola.

Iniciativa da Professora D. Benedita (esposa do Sr. Francisco Alves Diniz de Souza Chico Branquim), a escola foi instalada onde é hoje a Igreja Metodista (Rua Miguel Irano), ao lado da antiga Estrada de Ferro.

A escola passou então para a jurisdição do Estado, e mudou-se para a casa que hoje é do Sr. João Adolfo, nos anos de 1930. Vale ainda registrar que a 1ª Professora a lecionar foi Olga Tanuri.

Em 1936, uma comissão formada por diversos moradores arrecadou fundos, por meio da venda de ações, e deu início à construção do Grupo Escolar; o responsável pela construção foi o pedreiro João Cansado.

Somente em 5 de janeiro de 1938 começou a funcionar o Grupo Escolar onde hoje é o Clube Recreativo. Em 1940 funcionava com 4 classes, num total de 172 alunos (87 do sexo masculino e 85 de feminino), tendo como diretor o Professor Faustino Pedroso.



Antigo Grupo Escolar - Clube Recreativo, hoje



Formandos 1945 (foto cedida por Atilio Ângelo Filho)

Novo prédio foi construído pelo Estado na Rua Oscar Vernek, em 1978, em terreno adquirido com arrecadação de dinheiro entre moradores. A escola atende hoje a alunos de 1ª a 8ª séries e segundo grau.

A partir de maio de 1999, o ensino fundamental de 1a. a 4a. séries foi municipalizado com a denominação de EMEF “Prof. Dimas Narciso” e alunos de 5a. a 8a. séries e ensino médio são atendidos na EE “Comendador Francisco Bernardes Ferreira” (foto), no mesmo prédio.



4. Pioneiros no Desenvolvimento do Distrito

Pessoas que se destacaram na implantação e desenvolvimento inicial do Distrito:

- Miguel Irano
- José Cipriano Leal
- Manoel Augusto Simões
- Jerônimo Cipriano Garcia
- Lucírio José da Silva
- Emíldio Alves Garcia
- Claudemiro Pereira
- Lázaro Louzada

- José Gonçalves
- João Falcão
- Sebastião Alves
- Cabo Leite
- José Bonadio
- Salvador Batista e outros.



Pioneiros do Povoado

5. Benefícios Implantados na Comunidade

O cemitério do Distrito foi construído na administração do Dr. Francisco Bernardes Ferreira, entre 1933 e 1936.

Em meados de 1950, Ribeiro dos Santos possuía uma máquina de beneficiar algodão, que era prensado e enviado para outros lugares: a Usina Santa Fé (hoje casa do Dioraime). Este fato deu um grande impulso ao Distrito, já que recebia a produção algodoeira de toda a região.

Havia também produção de café em várias propriedades; grande lavoura de amendoim, de Humberto Tonani, e a máquina de beneficiar arroz, de Ápio Marine.

A estrada de ferro São Paulo Goiás operou de 1931 a 1950 na região, e foi vendida para a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, ficando sob sua responsabilidade no período compreendido entre

1950 e 1966, quando foi extinta toda a linha. Os trilhos foram arrancados e as propriedades abandonadas. Muitos terrenos foram invadidos e o que restou da antiga linha férrea pode ser visto hoje em ruínas.



Estação da antiga Estrada de Ferro

Havia também um campo de futebol. O terreno pertencia, em 1934, a Brazilino Teodoro e foi durante 10 anos administrado por José Cipriano Leal. Foi, posteriormente, vendido ao Natal Bronhara, que o revendeu a Pedro Antunes Ferreira, principal centro de esportes, onde vários times tiveram uma atuação brilhante, participando de muitos campeonatos.

Em 1969 foram iniciados os trabalhos para a instalação da luz elétrica no Distrito.

A atual Praça Miguel Irano foi inaugurada em 1981.

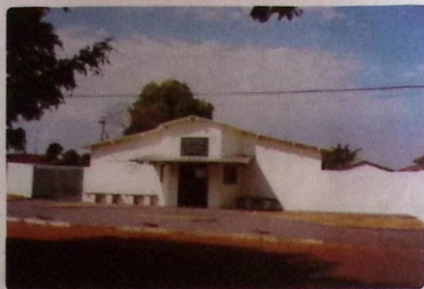
O encanamento de água aconteceu em 26 de janeiro de 1985.

O terminal rodoviário foi inaugurado em 30 de julho de 1991.

O telefone residencial foi instalado em 4 de junho de 1991.

Em 1995 houve a implantação da rede de esgotos.

A Unidade Básica de Saúde - UBS foi inaugurada em 30 de junho de 1995.



Unidade Básica de Saúde (USB)

A via de acesso pavimentada, “Pedro Antunes Ferreira”, foi inaugurada em 1981.



Via de acesso

A Cohab, com 98 casas, foi entregue em 10 de junho de 1995.

A creche municipal Emília foi inaugurada em 22 de julho de 2002 em sede própria, tendo durante anos funcionado no prédio do Grupo Escolar, hoje Clube Recreativo.



Creche Municipal

Novas instalações do Posto de Correios e Subprefeitura foram inauguradas em 22 de julho de 2002, além da construção de um Centro Poliesportivo na via de acesso pavimentada.



Posto de Correios



Centro Poliesportivo



6. Revivendo a História

Como visto nas páginas anteriores, a criação da Estrada de Ferro impulsionou o surgimento do povoado. Com ela o comércio prosperou e a estação ferroviária, no horário de passagem de trem de passageiros, era o local de passeio dos moradores.

Com a criação do Distrito em 1939, os moradores foram beneficiados por um posto telefônico, tendo como sede, entre 1943 e 1978, a casa de Antônio Cipriano e, posteriormente, a casa da Dona Tata e Belmiro Franzin até 1991, quando a rede telefônica estendeu-se para todas as residências.

Ribeiro dos Santos possuía, na praça central, árvores de grande porte, localizada na hoje Rua Manoel Augusto Simões (antiga Dr. Júlio Prestes). Havia também bancos de encosto e um coreto na área central, onde se apresentavam as bandas e também um serviço de auto-falantes, que foi totalmente destruído para dar lugar à praça Miguel Irano, como hoje se encontra.



Antigo coreto

As quermesses eram realizadas na praça central, ao lado da Igreja, em barraca montada especialmente para esse fim. Eram festas memoráveis.

Com a construção do Centro Comunitário, as quermesses passaram a ser feitas lá, isso desde 1981.



Centro Comunitário - Barracão - 2004

As quermesses eram realizadas na praça central, ao lado da Igreja, em barraca montada especialmente para esse fim. Eram festas memoráveis.

Com a construção do Centro Comunitário, as quermesses passaram a ser feitas lá, isso desde 1981.

residenciais fossem acionadas para encher as caixas. O responsável pela iluminação foi, durante muitos anos, Emídio Irano Garcia.



Rua Manoel Augusto Simões - antiga Dr. Júlio Prestes

6.1 Aspectos Econômicos

O Distrito era grande produtor de café, com colônias numerosas como as: dos Buzatto, Zico Diniz, Candoti, Pagoto, Tonani, Lerário, Carvoni e outros.

O leite era produzido por alguns fazendeiros como: Dr. Custódio, Joaquim Borges, Marcos Ruiz e outros, retirado dos sítios pelos burros que puxavam as carroças e centralizados pelos senhores Mariano Tertuliano dos Santos, Gildo Fernandes e Manoel Fernandes, e posteriormente enviados a Olímpia para a industrialização.

Os moradores consumiam o leite produzido na propriedade do senhor Manoel dos Santos Menino, cuja venda era administrada por D. Madalena.

A produção de arroz não era muito grande, e era armazenada, ainda em casca, nas máquinas de benefício, em sacas de 60 kg, para serem utilizadas conforme a necessidade das famílias. Entre os produtores podemos citar: os Faustinoes, Albino Gonçalves, Antônio Carvalho Pereira, Antônio Buzatto e outros.

6.2 Medicina

As doenças da época da criação do Distrito eram inicialmente tratadas pelas benzedadeiras: Tia Júlia, D. Joana Rita de Jesus (mãe do Ditão), D. Nega Estêvão, D. Olegária, Sr. Claudimiro Soares e outros, com remédios caseiros a base de ervas: Salsinha, Poejo, Nomesca, Erva Cidreira e benzião com galhos de arruda.

A primeira farmácia foi do Sr. Ludovico em 1938.

Os partos eram assistidos pelas mãos das parteiras D. Balbina, D. Lucinda e D. Sinhana. Graças a essas dedicadas senhoras, muitas crianças vieram ao mundo e sobreviveram, em uma época em que o índice de mortalidade infantil era altíssimo, devido a falta de assistência médica.

O tratamento de dentes era feito pelo prático (não formado) Sr. José Claudino dos Santos. Só em 1961, no Grupo Escolar, houve dentista oficial: Dr. Rui Rodrigues de Castro.

6.3 Diversão

A vida social dos moradores era bastante restrita, porém ativa.

Os namoros eram sondados através de uma pergunta feita para a moça: pode ser ou está difícil? Dependendo da resposta aí sim o rapaz chegava para conversar.

Na praça central, as moças davam voltas para um lado e os rapazes pelo outro. Quando se encontravam os flertes aconteciam, e os pares namoravam nos bancos do jardim.

Havia, como não poderia deixar de ser, bailes nos sítios ou em salões improvisados: na casa do Belmiro Franzim (hoje cartório), na casa do Sr. Teodolino, que foi demolida (hoje casa do Totó), na máquina de algodão (casa do Doraime) e eram animados pelos sanfoneiros Pedro Bom, Custódio, Ezequiel Batista e outros.

Por muitos anos foram realizadas corridas de cavalo, numa estrada de terra (a que dá acesso à lagoa de tratamento de esgoto) e eram prestigiadas por todos.

A passagem do trem, geralmente aos domingos, era esperada por toda a moçada, em busca de revistas em quadrinhos, compra de doces e paqueras.

O Ribeiro Futebol Clube era amado e respeitado por toda a população da época. Grandes campeonatos foram disputados no campo de futebol, e havia torcida organizada.

Ribeiro dos Santos possuía, em janeiro de 1940, uma banda, composta pelos músicos: Nazaré, Rodolfo Delamanha, Antônio Zico, Ademar Falcão, Ditão Vicente, Marcelino Narcizo, Olívio Rodrigues, Emídio Irano Garcia, Arnold Cipriano Garcia, José Elias, Dirceu Simões, Ernani Cipriano, José Pagoto, José Narcizo e outros.

Toda quermesse era animada pela banda, bem como a procissão de encerramento. A banda fazia, ainda, apresentações nas cidades vizinhas: Guaraci, Altair e Olímpia, abrilhantando suas festividades.

6.4 Economia familiar

Toda roupa era feita por mãos habilidosas das costureiras da época como a D. Nenê (Geraldina Vaz M. Pereira) e Floripes do Joaquim Rocha. Era comum entre as mulheres tirar diploma de 4ª série e ganhar uma máquina de costura, pois o ofício de costureira era de grande ajuda para as famílias, já que, normalmente, as moças não seguiam os estudos.

Os alfaiates foram: José Fonseca, Arcedile Novaes, Joaquim Rocha e Leocrécio Papani.

Os penteados com laquê, nos finais de semana, eram feitos pelo Cido cabeleireiro (Cícero Aparecido de Oliveira), que iniciou sua profissão entre amigas e tornou-se um profissional bem sucedido na Capital.

Todo casamento era um grande acontecimento, com a presença das damas de honra e dos bolos gostosos da Laide (Iraides Batista Garcia), que não podiam faltar. As fotos eram tiradas em Olímpia, pelo Foto Abe.

As compras eram feitas nos armazéns do Distrito e pagas por ano, após a colheita, marcadas nas famosas cadernetas. Tecidos e roupas de cama, banho e mesa eram adquiridas de mascates que visitavam regularmente as famílias.

Os doces eram produzidos pela D. Benedita, e vendidos no bar do Sr. Teodolino; o Sr. Canuto Gonçalves Dias fazia maravilhosas rapaduras de mamão e amendoim; o Jocelino Cipriano vendia tijolos feitos de cana de açúcar, fabricados artesanalmente em sua propriedade rural; D. Joana Rita de Jesus (mãe do Ditão) produzia e vendia farinha de biju e de mandioca, enquanto o polvilho era comercializado por D. Maria Aparecida Vaz, conhecida por Luca, mãe do Erção.

As lavadeiras de roupas mais conhecidas foram a D. Maria Boa e D. Zilda Franco, que labutavam nos sarilhos dos poços profundos e nos quaradores para que as peças lavadas ficassem branquinhas.

6.5 Curiosidades

Domínio Político : A política partidária era bem definida e os anos de eleição constituíam-se em acirradas disputas, com comícios no coreto e muito bate boca entre os correligionários.

Houve tentativa para se eleger vereador pelo distrito várias vezes. Foram candidatos os Srs. Pedro Antunes Ferreira, Messias Batista dos Santos, João Batista Duarte (Inhão), e Armando Câmara (Bacurau), porém só em 1976 foi eleito o Sr. Adorival Batista da Costa (Tutela).

O cargo de subprefeito foi exercido sem remuneração pelo Sr. Joaquim Domiciano (Quinzote) e, posteriormente, já remunerado, pelo Sr. Edson Rodrigues.

Nos tempos iniciais, quando da organização do distrito, havia os fiscais indicados pelos prefeitos, que faziam o intercâmbio entre as necessidades dos moradores e a sede o município. O Sr. Durval Teixeira e o Sr. João Adolfo administraram durante muitos anos o distrito.

Até 1960 não havia Posto do Correio; as cartas ficavam na estação de trem ou em algum bar. Só então foi criado um espaço no Armazém do Sr. Lucirio e ali funcionou o correio sob a responsabilidade da Sra. Yonice da Silva.

O Folclore do distrito foi alvo de estudos do Prof. Sant'Anna, ilustre folclorista, que sempre valorizou sua terra natal. Havia a dança dos catireiros da família Dias; e a dança de São Gonçalo, no Candoti, com a família Miranda.

As quadrilhas eram famosas, sempre marcadas pelos Srs. João Marques Pereira e Joaquim Ribeiro de Sá.

A Folia de Reis da família Vato, originalmente família dos Miranda, destacou o distrito por sua religiosidade e tradição nas chegadas das folias, e também no número de pessoas que freqüentavam as festas. O Pio Menezes, cujo pai era o Sr. Joaquim Caju, cumpria anualmente sua promessa feita aos Santos Reis.

As novelas da época eram seguidas pelo rádio da marca Semp, a mais famosa da época, no início funcionando à bateria e depois à pilha.

A música era o divertimento dos jovens, que ouviam seus cantores prediletos nas vitrolas existentes, em discos de vinil, rotação 78 e 33. Só mais tarde surgiram os long plays.

O bar da D. Inês era o local para curtir o som.

6.6 Lendas

Possuía o distrito uma grande plantação de eucaliptos do Sr. Manoel Rodrigues (da rua Werneck até a Leonardo Posela), conhecida popularmente por calipal. Dizia-se que aparecia uma mulher com os seios de fora oferecendo leite para as crianças que precisavam de alimento, pois segundo os contadores de história, ela havia morrido durante o parto e não amamentou o filho.

À noite todos tinham medo de passar por ali e durante o dia as crianças não transitavam sozinhas, e quando o faziam, era correndo.

Havia também a seguinte história: em frente ao cruzeiro antigo, que ficava defronte ao hoje Clube Recreativo, aparecia um homem que ia crescendo, crescendo, até ficar do tamanho do cruzeiro.

Conta-se, ainda, que a doadora das terras, D. Maria Claudina, na inauguração da Igreja, fez um pedido ao padroeiro: que nunca fosse cometido naquelas terras nenhum crime e que ninguém fosse assassinado. Parece que Santo Antônio vem protegendo o Distrito até os dias atuais.

Muitas histórias eram contadas, frutos da imaginação de uma época. As pessoas mantinham diálogo constante, visto que tinham como companheiros o tempo e poucos recursos audiovisuais, fato que as transformavam em verdadeiras contadoras de histórias.

E foi assim que surgiu Ribeiro dos Santos. Aqui estão algumas lembranças dos fatos mais marcantes de uma época. Muita coisa aconteceu entre este período e os tempos atuais, como não poderia deixar de ser... E a história segue seu curso.

7. Atualidades (2001-2005)

Possuindo aproximadamente 2200 habitantes, o Distrito é administrado pelo prefeito de Olímpia, Dr. Luís Fernando Carneiro em sua 2a. gestão (2005-2008), o qual promoveu, já em seu primeiro mandato (2001-2004), melhorias como: pavimentação asfáltica em várias ruas; sede própria para a creche; reforma no posto dos Correios, Subprefeitura e Unidade Básica de Saúde; devolução do Centro Comunitário (hoje Clube Recreativo); zeladoria e diretoria da escola.

Sua economia é centrada no agronegócio, liderada pelo cultivo da cana em larga escala, seguida pela laranja, alguns grãos e pecuária em pequeno porte.

O comércio da cidade é bem aparelhado, com mercados que atendem de forma plena a população.

As atividades culturais e religiosas giram em torno de eventos realizados pela Educação e principalmente pela Comunidade Santo Antônio de Pádua, pertencente à paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Olímpia, sob orientação do pároco Frei Flaerdi S. Valvasori.

A principal ocupação dos moradores, além dos servidores públicos, é com o trabalho rural.

Nos últimos anos, o Distrito tem recebido moradores de grandes centros, que buscam tranquilidade e segurança para usufruírem da aposentadoria com qualidade de vida.

Apoio Cultural



Prefeitura Municipal
Secretaria Municipal da Educação
OLÍMPIA - SP